

FOMOS FEITOS PARA DESCANSAR

John Pallister
Julho 2012

As férias estão a chegar. Praia, passeio, descontração, lazer... Que vontade! E que bela desculpa para refletirmos acerca do descanso!

O DESCANSO É O NOSSO FUTURO

O autor de Hebreus descreve a esperança cristã para o futuro como... descanso: "o povo de Deus ainda há de entrar num descanso semelhante ao que Deus teve no sétimo dia" (Hebreus 4.9¹). O sétimo dia de Génesis 1, o Sábado dos 10 mandamentos (e já agora, o ano sabático e o ano do jubileu - Levítico 25) são apenas um aperitivo do descanso que nos espera: uma nova criação, novos céus e nova terra, sem tristeza nem lágrima nem dor. A salvação cristã não é apenas a salvação do pecado, o eliminar do castigo e da culpa merecidas. É isso, mas é muito mais: é a salvação de um mundo estragado e dominado pelo pecado, a renovação de tudo o que está mal numa criação nova. Foi isso que Abraão e os restantes heróis da fé viram (Hebreus 11), foi isso que lhes deu esperança e persistência. Não é apenas um descanso 'espiritual', separado das coisas físicas: é um descanso integral, em que todas as coisas recebem o aval de Deus "muito bom" (Génesis 1.31).

O nosso futuro é descansar. Saber isto é já um descanso.

«Não é apenas um descanso 'espiritual', separado das coisas físicas: é um descanso integral, em que todas as coisas recebem o aval de Deus "muito bom"(Génesis 1.31).»

SOMOS LIVRES PARA DESCANSAR

No segundo registo dos 10 mandamentos (Deuterónimo 5.1-21), o Sábado, o descanso semanal do povo de Israel, é justificado como um símbolo da liberdade que Deus deu. Não espiritualizemos isto:

a liberdade que Deus deu ao povo de Israel foi tanto invisível como visível, tanto 'espiritual' como 'política'. Por isso nós também não devemos separar a nossa liberdade 'espiritual' da nossa liberdade 'secular'. Tal como Deus libertou Israel da escravidão do Egito, ele tem libertado muitos países da escravatura e da exploração. O direito ao descanso e a limitação do número de horas de trabalho constituem uma liberdade extraordinária que devemos celebrar. Neste aspeto, temos que reconhecer o valor de algumas ideias de Esquerda.

«a liberdade que Deus deu ao povo de Israel foi tanto invisível como visível, tanto 'espiritual' como 'política'. Por isso nós também não devemos separar a nossa liberdade 'espiritual' da nossa liberdade 'secular'. »

A grande ironia é que nos países desenvolvidos e democráticos somos hoje largamente escravizados pelo trabalho, pelo dinheiro e pelo consumismo. E esta escravatura não é apenas exterior, quando os patrões exploram os seus empregados, mas é algo que interiorizamos.

Isto é completamente transversal à sociedade, mas vemos-lo ainda mais em quem trabalha por conta própria, naqueles que têm o seu próprio negócio, e também em quem trabalha numa causa em que acredita (por exemplo nas ONGs). Mais surpreendentemente, é algo que observamos em muitas donas de casa e em muitos estudantes universitários.

É opinião generalizada que os estudantes não fazem nada, que são preguiçosos e que não gerem bem o seu tempo. Provavelmente há alguma verdade em todas estas acusações, mas temos que reconhecer que o **stress** imposto aos alunos pelas aulas, trabalhos e exames é muitas vezes gigantesco. E, pior ainda, os estudantes levam sempre trabalho para casa, enquanto os profissionais têm mais facilidade em separar a vida profissional da vida pessoal.

1 Bíblia Sagrada, A Bíblia para Todos.

Haverá alguma libertação desta escravatura tão radical? Sim, sem dúvida. Chama-se descanso. E o descanso não é apenas inatividade - o que, convenhamos, seria muito chato. O descanso é a capacidade de honrar a Deus, como nos diz Deuteronómio 5.14. Isto não é apenas ir à igreja e fazer muitas coisas na igreja: é reconhecer que a nossa vida não está nas nossas mãos, que o nosso sucesso não depende do nosso esforço e que há tantas coisas que estão fora do nosso controle que precisamos de confiar em Deus para providenciar aquilo de que necessitamos. Para podermos honrar a Deus assim, temos de parar. Segundo o apóstolo Paulo, o lavrador trabalha na esperança - não na certeza - de que haja fruto (1 Coríntios 9.10). E, se pensarmos bem, isto é verdade independentemente de termos um salário grande ou pequeno, um contrato efetivo ou de estarmos a recibos verdes. Naturalmente, o nosso trabalho não é dispensável - mas claramente também não é suficiente. Aqui a escolha é mesmo radical: ou confiamos nas nossas capacidades e no nosso empenho, ou usamos as nossas capacidades e o nosso empenho e confiamos na provisão de Deus.

A primeira opção leva à escravatura da atividade. A segunda traz-nos a liberdade de descansar. No fim de contas, o nosso esforço é apenas uma pequena parte da equação, e a maior parte é a graça divina. Ele proverá! Ele provém sem dúvida.

Assim, podemos chegar ao fim do dia, da semana ou do ano e colocar nas mãos de Deus o que fizemos e o que não conseguimos fazer - e descontraír, relaxar, confiar na sua bondade e na sua provisão, que excede sempre o que nós merecemos.

«a escolha é mesmo radical: ou confiamos nas nossas capacidades e no nosso empenho, ou usamos as nossas capacidades e o nosso empenho e confiamos na provisão de Deus.»

FOMOS FEITOS PARA DESCANSAR

Mas temos de ir mais longe. Descansar não é um prazer furtivo que nos distrai do trabalho. Descansar não é apenas uma forma de restaurar a energia para podermos voltar ao trabalho, ou uma necessidade para evitar o **stress** e a doença.

Descansar é bom. Descansar é ótimo. É por esse motivo que em Génesis 1 Deus para no sétimo dia para descansar de tudo o que tinha feito.

«Descansar é bom. Descansar é ótimo. É por esse motivo que em Génesis 1 Deus para no sétimo dia para descansar de tudo o que tinha feito.»

Convenhamos que é estranho ver Deus a descansar: certamente Ele não estava cansado ou saturado com o seu trabalho. Mas neste ato surpreendente vemos a afirmação dupla da dignidade do trabalho e da dignidade do descanso. Ou de outra forma: o trabalho não está completo sem o descanso e o descanso não está completo sem o trabalho.

Fomos feitos para trabalhar, claro, mas também fomos feitos para descansar. Isto faz parte da natureza de Deus e da natureza da criação. Faz parte de nós. É por isso que a falta de descanso é tão destrutiva.

Tanto na vida académica como no contexto profissional ouvimos imensas críticas às pessoas preguiçosas. E o mesmo nas nossas igrejas. Porque é que não ouvimos críticas aqueles que trabalham demais? Se não nos gabamos de trabalhar de menos, porque é que nos havemos de gabar de trabalhar demais?

Tanto Génesis 1 como Êxodo 20 deixam perfeitamente claro que o descanso é necessário, que deve ser regular e que a proporção é mais trabalho do que descanso (6 para 1). Isto deve ajudar-nos a evitar tanto a preguiça como o ativismo, mas sobretudo deve ajudar-nos a desfrutar tanto do tempo de trabalho como do tempo de descanso, sem sentirmos culpa.

VAMOS DESCANSAR

Deus descansou no sétimo dia, inscrevendo o descanso na ordem da criação. O povo de Israel descansou ao chegar à terra prometida, demonstrando que somos livres para descansar. Quando Cristo voltar, teremos um descanso não só pessoal, mas cósmico: toda a criação restaurada e pacificada.

«Hoje é o dia para entrarmos no repouso de Deus - hoje é o dia para procurarmos entrar no repouso de Deus.»

Mas, segundo Hebreus 4, este passado e este futuro não estão desligados do dia imensamente importante em que estamos. "Hoje" é o dia para entrarmos no repouso de Deus - hoje é o dia para procurarmos entrar no repouso de Deus. Hoje é o dia para repousarmos na confiança de que Deus nos quer salvar através de Jesus, e não através das nossas ações. Hoje é o dia para descansarmos na confiança de que Deus está mais preocupado com o nosso bem-estar e com o fruto do nosso estudo e trabalho do que nós mesmos. Hoje é o dia para reconhecermos que a nossa vida não está nas nossas mãos, mas que está nas mãos de alguém muito mais bondoso e cuidadoso do que nós. Hoje é o dia para descansarmos nele enquanto trabalhamos, e no fim do dia quando acabarmos o trabalho. Hoje é o dia para sonharmos com as férias como o descanso prometido que aí vem.

Hoje é o dia para começarmos a descansar a sério.

John Pallister
john@gbu.pt